

## USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHO COMO MEIO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CLÁSSICO LITERÁRIO

ALINE MACKEDANZ DOS SANTOS<sup>1</sup>; CAROLINA NEVES DA SILVA<sup>2</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alinemackedanz@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolinanevs@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Os clássicos literários, inseridos no cânone, são mencionados durante toda a trajetória do ensino médio. Estes são livros que se consagraram ao longo do tempo, tornando-se um referencial para a literatura em termos locais e universais (BORGES, 2015). Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira é um requisito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino médio. A contextualização dessa obra, assim como a produção, circulação e recepção do público também se fazem presentes na BNCC. Porém, a abordagem fica a critério do docente, sendo a única exigência, nesse caso, que a efetivação da leitura dessas obras não seja prejudicada (BRASIL, 2018).

Uma possível abordagem do professor é o uso da adaptação como forma de contextualização do clássico literário, possibilitando a valorização da literatura, incentivando o desenvolvimento do conhecimento do leitor e seu senso crítico. Porém, há certa relutância no trabalho desse gênero, visto que, ainda é comum pais que proíbem os filhos de lerem os quadrinhos, sendo as adaptações vistas apenas como produto de lazer (VERGUEIRO, 2005, p. 16).

Assim, buscamos trazer, como exemplo, a utilização da HQ de Dom Casmurro como uma forma de contextualização do clássico em si. Dom Casmurro é uma das obras presentes nos currículos, sofrendo rejeição, normalmente, pela linguagem não atual usada por Machado de Assis e pela distância temporal. Utilizando as versões adaptadas em HQs da obra, torna-se possível a aceitação dessa pelos alunos. Ressaltando que, devemos entender o quadrinho não como um meio de substituição da obra clássica, mas sim, a recriação em linguagem híbrida, estabelecendo, também, a comparação com essa (OLIVEIRA, 2018).

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em trazer a reflexão da importância da leitura de clássicos literários e suas adaptações para o gênero HQ, de forma a serem trabalhados conjuntamente em sala de aula. A primeira parte do estudo foi desenvolvida com base em um trabalho de conclusão de cursos e quatro livros, todos, listados respectivamente: uso das histórias em quadrinhos em aulas de literatura e língua portuguesa no ensino médio, de Igor Oliveira (2018), Clássicos em HQ, de Renata Borges (2013), Oficina de Leitura – teoria e prática, de Angela Klaiman (2016), Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula, de Waldomiro Vergueiro (2005) e Curso Quadrinhos em Sala de Aula, de Renata Borges (2017). Além disso, analisamos a categoria de linguagens da BNCC. A segunda parte, a prática, ainda em desenvolvimento para futuras pesquisas, seria a utilização da HQ de Dom Casmurro como contextualização para o trabalho com o clássico na sala de aula.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início, permanece claro que a HQ e o clássico literário são gêneros distintos, cada um com suas características próprias e, além disso, que um é tão importante quanto o outro. A capacidade dos leitores na percepção do valor estético e social da literatura, sendo trabalhada considerando o contexto de produção e do educando e, deixando de se restringir meramente a uma decodificação de palavras é de extrema importância (BORGES, 2015). Assim, quando trabalhados de maneira conjunta são capazes de proporcionar o enriquecimento do conhecimento do aluno.

Cada um desses gêneros foi escrito e pensado em uma época diferente, ou seja, o clássico Dom Casmurro, publicado, em sua primeira edição, no ano de 1899, foi construído voltado para o leitor ideal daquele período, sendo esse, a elite carioca da burguesia contemporânea, com suas intrigas e traições, retratando muitas dessas características no próprio clássico. Em contrapartida, as adaptações são voltadas para o atual público da era digital, este que não possui um contato satisfatório com a literatura daquele período. Assim, a adaptação é capaz de reaproximar o indivíduo dessa e proporcioná-lo uma compreensão melhor acerca da obra, devido à união das estratégias do processo interativo, partindo do processamento Top-Down, ou descendente. Nesse, o indivíduo parte do seu conhecimento prévio acerca do

material trabalhado, a HQ, entrando em contato com o outro lado da estratégia, o Bottom-Up, ou ascendente, em que o aluno passa a ser auxiliado na decodificação do clássico em si (KLEIMAN, 2016, p. 52).

Como já mencionado na introdução, a história em quadrinhos possui caráter híbrido, unindo linguagem verbal e visual, a partir da qual é possível desenvolver uma prática pedagógica diferente, como por exemplo, sendo capaz de estudar o movimento literário a partir dos quadrinhos e realizando uma espécie de ponte entre a literatura e a arte, a interdisciplinaridade. Fazendo-se possível identificar aspectos em comuns e analisando os ideais estéticos da época a partir da quadrinização (BORGES, 2017). Por fim, tornando a aula e o aprendizado mais dinâmicos, construindo um ambiente propício para o desenvolvimento do senso crítico do aluno, incutindo-o a questionar-se sobre o clássico e a adaptação, ampliando o seu universo de leitura.

#### 4. CONCLUSÕES

Retomando aspectos mencionados anteriormente, como a necessidade da leitura do cânone e a falta de interesse por parte dos alunos em relação a isso, se torna nítido que o uso de adaptações literárias para o gênero HQ é uma prática viável na busca da reconstrução do interesse dos discentes. Conclui-se também, visto o exposto, que conhecer e compreender os diferentes gêneros textuais é de suma importância para o enriquecimento do aluno como ser pensante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Renata Farhat. **Clássicos em HQ**. São Paulo: Peirópolis, 2013. Acesso em 08 de set. 2019. Disponível em: <https://editorapeiropolis.com.br/classicos-em-hq/>;

\_\_\_\_\_. Literatura em Quadrinhos. In: Renata Farhat Borges. Curso **Quadrinhos em Sala de Aula**. 1º ed. Fundação Demócrito Rocha, 2017. Acesso em 08 de set. 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/37158291/Literatura\\_em\\_quadrinhos\\_fasc%C3%ADcul\\_o\\_do\\_curso\\_Quadrinhos\\_na\\_sala\\_de\\_aula\\_](https://www.academia.edu/37158291/Literatura_em_quadrinhos_fasc%C3%ADcul_o_do_curso_Quadrinhos_na_sala_de_aula_);

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Acesso em 08 de set. 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192);

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura – teoria e prática.** 16º edição, Campinas, SP. Pontes Editores, 2016;

OLIVEIRA, Igor da Silva. **O uso das histórias em quadrinhos em aulas de literatura no ensino médio.** 2018. Monografia de Trabalho de Conclusão de Cursos. Instituto Federal Fluminense. Acesso em 08 de set. 2019. Disponível em: <http://bd.centro.iffl.edu.br/jspui/handle/123456789/2046>;

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 2º edição, São Paulo. Contexto, 2005.